

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — N.º 10
31 DE MAIO DE 1983 — Cr\$ 120,00



**AS AMIZADES
QUE SUFOCAM**

FAMÍLIA BERÇO DA VIDA

**HOJE NÃO EXISTE
MAIS NADA ENTRE NÓS**

CASAMENTO EM FOCO

Situação da Nicarágua está piorando

Manágua (CIC) — O Ministério da Defesa nicaragüense, em seu primeiro relatório sobre o combate travado ao norte do país, assinala que “nos últimos 13 dias, 234 pessoas morreram nos conflitos entre somozistas e tropas regulares do Exército Sandinista” e que outras organizações qualificadas como contra-revolucionárias provenientes de Costa Rica estão penetrando ao sul do país. Segundo a agência Latin-Reuter, o total de mortos e feridos chega a 546, desde que foi anunciada a invasão do país por dois mil somozistas, há um mês. O jornalista sueco Peter Torbjornsson afirmou que mais de 100 assessores militares americanos orientam as forças anti-sandinistas que estão invadindo a Nicarágua. Um ex-oficial da Guarda Nacional Somozista, filmado pelo jornalista sueco, disse que mais de dez mil insurgentes lutam em território nicaragüense e um outro comandante que também foi filmado afirmou que “os conflitos do país vão custar nos próximos três meses a morte de 15 a 25 mil pessoas”.

Convertido do budismo

Vaticano (CIC) — O cardeal Knox batizou recentemente o embaixador japonês no Vaticano, Masami Ota. Convertido do budismo, Masami disse que era o único da família que não era católico e que o cardeal Knox há mais de 35 anos se preocupava com a sua conversão.



Desempregado deve ser amparado

São Paulo (CIC) — Nos dias 9 e 10 de abril a Igreja de São Paulo distribuiu a mensagem de dom Paulo Evaristo Arns, intitulada “Aos Homens de Boa Vontade”, onde o cardeal analisa as desordens ocorridas em São Paulo. O cardeal não tem dúvida de que o movimento contou com a participação de “baderneiros” já conhecidos de outros movimentos. Segundo a mensagem de dom Paulo, os distúrbios ocorridos na capital paulista despertaram “a nossa responsabilidade para o desamparo absoluto em que se encontram as vítimas do desemprego. Elas nada têm, nada podem esperar, se não se modificarem completamente as condições atuais”. Afirma dom Paulo: “É preciso criar canais para que os vitimados pela opressão econômica tenham voz e vez na busca dos caminhos de uma sociedade mais justa. É hora de serem consideradas as propostas feitas pelas próprias entidades representativas dos trabalhadores”.

Declínio de natalidade preocupa CNBB

Brasília (CIC) — O padre David Regan, assessor para o setor de família da CNBB, disse que a Igreja se preocupa com o fenômeno do declínio da taxa de natalidade no Brasil constatada pelo IBGE. O declínio é decorrência de pressões externas que são

feitas contra países pobres, com o objetivo de diminuir a população. O padre David afirmou que a Igreja é de opinião que o Brasil não precisa estabilizar sua taxa de natalidade, porque tem condições de alimentar sua população. Para tanto é necessário que se faça justa distribuição dos bens, por meio de melhor divisão da terra, através da reforma agrária.

Oração contra a violência

Vaticano (CIC) — O papa João Paulo II, no dia 13 de abril, durante sua tradicional audiência-geral das quartas-feiras, perante 40 mil peregrinos reunidos no Vaticano, recordou e orou pelas vítimas do levante do gueto de Varsóvia em 1943 contra as tropas de ocupação nazista. Afirmou que o levante do gueto de Varsóvia ocorrido a 40 anos atrás foi “um grito desesperado pelo direito à vida”.

Razões políticas continuam matando

Londres (CIC) — O porta-voz da Anistia Internacional, organização de defesa dos Direitos Humanos, David Laulich, divulgou em Londres um documento de 131 páginas, anunciando uma campanha mundial de mobilização da opinião pública. O documento assinala que “através de forças militares e esquadrões da morte os governos de mais de 20 países, de 4 continentes, mataram nos últimos 10 anos centenas de milhares de pessoas”. As maiores violações dos Direitos Humanos cometidas a partir da II Guerra Mundial foram os assassinatos em massa de 500 mil pessoas provocados pelo Governo da Indonésia e os registrados em Kampuchea (Camboja) ao número de 300 mil pessoas. O porta-voz David disse que “é isto que está acontecendo agora em El Salvador, Guatemala, Filipinas e em outros lugares”.

SUMÁRIO

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 5 • **AS AMIZADES QUE SUFOCAM**
A verdadeira amizade liberta.
- 6 • **A PALAVRA DO PAPA**
O sentido espousal do corpo
- 6 • **HOJE NÃO EXISTE MAIS NADA ENTRE NÓS**
Os que amam têm esperança; por isso lutam.
- 8 • **CASAMENTO EM FOCO**
O valor do casamento fiel.
- 9 • **DA VERDADEIRA AMIZADE PARTICIPAM A PAZ E O AMOR**
A amizade verdadeira é um grande apoio na alegria e na dor.
- 10 • **FAMÍLIA, BERÇO DA VIDA**
Sem amor pode a família ser berço da vida?
- 11 • **JESUS DE NAZARÉ, A ALIANÇA NO ESPÍRITO**
Cristo derramou o sangue — o Espírito — para banir o mal do mundo.
- 12 • **O HOMEM DE HOJE E DE SEMPRE**
O homem é o mesmo; mudam suas manifestações históricas e culturais.
- 13 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS**
A verdade elimina as fantasias.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Maria recebe a visita de São Lucas.
- 16 • **SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, A DEVOÇÃO DO MÊS**
Devoção que simboliza o amor de Deus para com o homem.

FOTO DA CAPA:
Cláudio Gregianin

EDITORIAL

“Ave Maria” - 85 anos anunciando a paz

Com este número a revista *Ave Maria* comemora seus 85 anos. Desde 28 de maio de 1898 milhares de famílias de várias gerações vêm recebendo a revista *Ave Maria* quinzenalmente. Houve época em que sua periodicidade era semanal, de 1898 a 1961.

Simples, como é simples a espiritualidade da família brasileira, a revista Ave Maria tem procurado levar até o leitor suas mensagens de esperança de dias melhores, de fé sólida baseada no Evangelho de Jesus Cristo e de amor fraterno.

Hoje, mais do que no passado, a grande maioria das famílias cristãs brasileiras luta com dificuldades e problemas que têm origem além das paredes da própria casa. O desequilíbrio dentro do lar cristão, se bem verificado, vai descobrir suas causas e raízes na educação insuficiente para a construção sólida do lar cristão; na tristeza e no mal-estar procedentes dos baixos salários dos pais de família; nas mensagens hedonistas impostas sistematicamente pela TV; nas desilusões e cansaços dos migrantes forçados pelo regime econômico na procura de empregos mais compensadores; nas superstições e falta de conhecimento religioso; na falta de maturidade no assumir o compromisso da vida conjugal e da paternidade responsável.

Como dizer aos pais e aos filhos da necessidade de viverem determinados valores religiosos, morais e culturais, quando não existem condições para isso? Como pregar o amor familiar dos pais entre si e destes para com os filhos, sem antes mostrar-lhes as injustiças que tolhem a liberdade e transferem as responsabilidades? Como pedir a um pai que seja compreensivo, afetuoso e amoroso para com a esposa e para com os filhos, quando para com ele o sistema não é nada compreensivo diante do seu salário de fome ou diante do seu desemprego que dura seis, sete, oito meses ou mais?

Todos sabemos que o caminho da salvação se faz através do amor e da paz. Mas não podemos nos esquecer de que o amor e a paz cristãos não existem sem a justiça. Entendemos também que, nos dias que vivemos, lutar pela justiça significa lutar para que todos possam ter emprego estável; salário e moradia condignos; alimentação necessária; educação escolar; religião prática e consciente; liberdade e responsabilidade.

Por ser uma revista católica é que a revista Ave Maria proclama a paz e o amor cristãos. Entendemos que Deus quer um homem religioso, isto é, um homem, ligado a Deus, em contínuo retorno para Ele, para o Amor, para a Verdade, para a Vida e para a Paz, a partir da conversão do coração até o encontro com o irmão na justiça.

Assim como o anjo Gabriel anunciou a Palavra do Pai com a saudação “AVE, MARIA”, esta Revista também quer ser um instrumento do anúncio do grande mandamento de Jesus Cristo: Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

Neste aniversário, dos 85 anos, fazemos votos que as 50.000 famílias assinantes, que acolhem esta revista, vivam a paz que o Cristo nos trouxe, que não é como a paz que o mundo nos dá (cf. Jo 14,27).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Revisão: Attilio Cancian. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: D. Vicente Scherer, Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery, Roberto Negreli e Alceu Luiz Orso. Departamento de Assinatura e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º snfsird. (Tel. 66.2128 e 66.2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. Composição, Foltolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 120,00. Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.000,00. Ass. benfeitor Cr\$ 3.000,00.

CONSULTÓRIO POPULAR

• *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.912

PADRES E IRMÃOS

Que vem a ser um irmão, com diferença aos padres, numa Congregação Religiosa? (M.B.B. — Laranjeiras, RJ).

Vida sacerdotal é coisa distinta de Vida Religiosa. Na Vida Religiosa pode haver sacerdotes, diáconos e irmãos leigos. Todos eles são *igualmente* religiosos, porque *todos*, sem distinção, fazem votos a Deus de guardar pobreza, castidade e obediência. *Todos* se obrigam a guardar umas mesmas *Regras* ou *Constituições* aprovadas pela Igreja. A única diferença está em que os sacerdotes e diáconos receberam o Sacramento da Ordem e os irmãos, não; e por isso é que se podem chamar irmãos leigos (e o irmão leigo pode ser mesmo um médico formado e diplomado). Todos eles devem, *igualmente* como os sacerdotes e diáconos, dedicar-se à própria santificação e aos fins apostólicos do seu Instituto, cada um, porém, segundo a sua condição e os encargos que lhes forem confiados. A Vida Religiosa é verdadeiramente uma família, onde há diferenças e encargos distintos, mas todos constituem uma mesma família e procuram um mesmo fim próprio daquela família.



1.913

ESPIRITISMO

Peço o favor de me explicar o cap. 28 de 1 Samuel e por que a Igreja prega que não podemos crer no espiritismo? (L.C. dos S. — Bela Vista, Ipatinga, MG)

A Igreja é contrária ao espiritismo ou à evocação dos mortos, porque Deus mesmo o proíbe nas Sagradas Escrituras. Recorde este trecho do Deuteronômio 9-14: "Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não haja quem... nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou à evocação dos mortos, porque o Senhor, teu Deus, abomina

aqueles que se dão a essas práticas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. Serás inteiramente do Senhor, teu Deus. As nações que vais despojar, ouvem os agoureiros e os adivinhos, a ti, porém, o Senhor, teu Deus, não o permite". Leia-se ainda Lev. 19,26.31; 20, 6.27; Num. 23,23. É por isso que Saul, como se lê nesse mesmo capítulo, "tinha expulsado da terra os necromantes e adivinhos". A resposta dessa mulher foi uma permissão de Deus, como confirmação da reprovação divina, anunciando a Saul, da parte de Samuel e de Deus, que Saul estava reprovado e que pereceria na próxima guerra contra os filisteus. Os católicos invocam os santos para que intercedam por eles junto de Deus, não para que lhes apareçam.

Recorde-se ainda o que no Evangelho Jesus ensinou na parábola de Lázaro e do rico. Quando o rico pediu: "Rogo-te, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes teste-

munhar, e que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos. Abraão respondeu: Eles lá têm Moisés e os profetas; ouçam-nos! O rico replicou: Não, pai Abraão, mas se for a eles algum dos mortos, arrependem-se-ão. Abraão respondeu-lhe: Se não ouvirem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer ainda que ressuscite algum dos mortos" (Lc 16,27-31).

Devemos viver na fé da Palavra divina e não na visão curiosa das coisas de outro mundo. Pelo merecimento da fé, teremos na vida futura a visão de Deus (2 Cor 5,6-10) e com Ele teremos tudo (1 Cor 15,28).

1.914

MAU-OLHADO

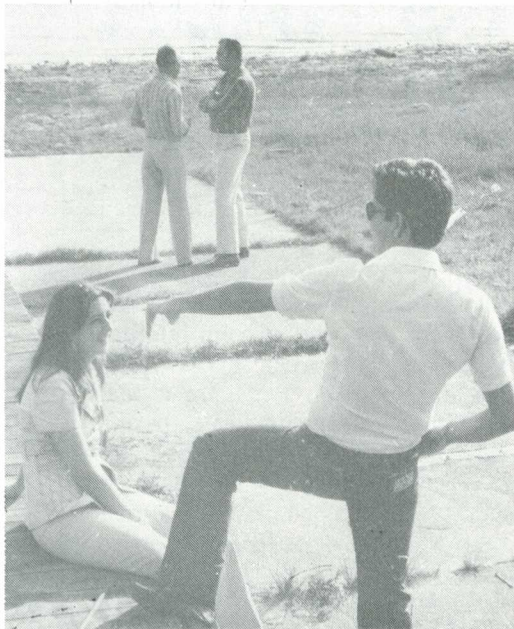
Mau-olhado pega? (J. R. C. R. — Nazareno, MG)

Temer mau-olhado ou acreditar nisso é falta de fé nas palavras de Cristo: "Nem um só fio de cabelo cairá de vossa cabeça sem a vontade do Pai que está nos céus" (Mt 10,30-31). Nem todo o inferno pode nos atrapalhar a vida, sem a vontade de Deus que, como Pai, cuida sempre de nós com amor. Para um cristão de fé viva, nada lhe importam os maus-olhados.

AS AMIZADES QUE SUFOCAM

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

A verdadeira amizade é espontânea e gratuita, procura compreender, acolher, dialogar. Nas horas de crises sabe esperar, perdoar e perseverar.



Na vida há situações incrivelmente paradoxais. A mesma distância e o mesmo silêncio que, às vezes, põem fim a um amor que parecia inesgotável ou a uma amizade que parecia forte como a rocha, podem também salvar uma amizade ou um amor. Namoros ou amizades de encontros quotidianos, de repente perdem a graça e se tornam até mesmo situações incômodas. Casamentos em que a presença é exagerada, acabam por ocupar o espaço da espera, do inusitado, da surpresa e da saudade de que vive também um casamento.

Afastar-se por um tempo, no caso dos amigos ou namorados, e reencontrar o silêncio inteligente, no caso dos casais, parece uma das maneiras de fortalecer um relacionamento pu-

ro e sincero. De tanto estarem juntos e de tanto falarem, às vezes os amigos perdem a graça da interiorização e da contemplação a dois. São poucos os que conseguem trabalhar juntos ou caminhar juntos por horas e horas sem trocar palavras inúteis. Às vezes é bem este silêncio compreendido por ambos que salva um relacionamento. Amigos de conversa nem sempre conseguem ser amigos de sentimento, de intuição, de ausência conspícua e madura. Há situações em que a pessoa que ama, seja com amor de amigo seja com amor de cônjuge, ocupa demasiadamente o espaço interior da outra. Ocuparia a medida certa se apenas e tão-somente aprendesse a amar com sua presença, ou até mesmo com sua ausência.

Não são poucos os amigos que afirmam haver redescoberto sua amizade de muitos anos com alguém, após um período em que não mais se viram. Amizades puras e sinceras também sufocam. E nem todas as pessoas possuem estrutura interior para amarem sem forçarem o seu "ego" com favores e gentis imposições de amigo insubstituível. Quando se dá conta, o "grande amigo" percebe que está cobrando do amigo ou da amiga uma correspondência especial e gentilezas às quais se julgam no direito de receber. "Você esqueceu meu aniversário". "Tal dia era importante para mim e você simplesmente não se lembrou". "A palavra que eu mais queria ouvir era obrigado, mas você diz obrigado a todo o mundo, menos a mim". "Você já não sente a mesma alegria que sentia quando a gente se encontrava".

Quando isto começa a acontecer, seja entre jovens ou entre adultos, está na hora de tomar uma decisão madura, dialogada, inteligente e honesta. Amizades que sufocam não fazem bem a nenhum dos dois. Nem ao sufocante nem ao sufocado. Quando se arranjam mil pretextos para estar a toda hora com determi-

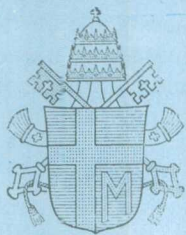
nada pessoa amiga, é preciso ter a honestidade de se perguntar se tal presença já não está enchendo e tirando a liberdade de escolha. Sim, porque a amizade é uma escolha diária, ainda que não explícita.

Uma amizade só é pura quando não sufoca. À medida que sufoca e vive de pequenos artifícios para atrair a atenção e o afeto da pessoa amiga, perde sua graça. Quando o outro ou a outra se tornam a todo momento o corrimão, a corda, a muleta, o apoio, o consolo para as crises de afeto ou de solidão, já não é mais amigo: é enfermeiro ou enfermeira de sentimentos machucados. Que isto aconteça alguma vez, tem sentido. Que a toda hora volte sempre o assunto: preciso de você, sem você não me sinto bem, você é minha força... é exagero! Um bom amigo, uma boa amiga aceitam isso até com prazer; mas não é certo, pois tais amizades acabam tirando o direito de escolha. É como se a pessoa amada concluísse: devo demais a ela, devo demais a ele. Se está precisando de mim, não posso me omitir agora!

Muito mais bonita é aquela amizade de quem não pede nada em troca. "Escreva-me quando puder: será sempre um prazer ouvir notícias suas". "Se não der, compreenderei". "Preciso conversar com você, mas esperarei até quando puder me atender". Se não for pedir demais, telefone de vez em quando. Nem que seja só para dizer alô..." Tais amizades constroem a base para os momentos em que com honestidade se procura o amigo ou a amiga e se diz: "S.O.S.: não gostaria de incomodar, mas você é a única pessoa que me conhece o suficiente para me ajudar a refletir sobre a minha situação!" Precisar muito algumas vezes é bom. Precisar demais a toda hora é sufocante.

As amizades que sufocam acabam em raiva ou gentilezas e cortêsias pro forma! As amizades verdadeiramente puras crescem cada dia mais e cada vez exigem menos retribuição! Quem acha que sua amizade está sufocando, honestamente deve explicar-se e pedir um período de afastamento. Talvez os dois ganhem com isso. E um amor puro, uma amizade pura e sadia pode ser salva para toda uma vida! Concordam os leitores?

A palavra
do Papa



O sentido esponsal do corpo

“O corpo humano com seu sexo, masculinidade e feminilidade, visto à luz do mistério mesmo da criação, não apenas é fonte de fecundidade e procriação, como em toda a ordem natural, mas encerra desde ‘o princípio’ o atributo de ‘esponsalidade’, isto é, a capacidade de exprimir o amor: e exatamente aquele amor em que o homem-pessoa se torna dom e — mediante este dom — exerce o sentido mesmo do seu ser e existir... A revelação e a descoberta do significado sponsal do corpo explicam a felicidade original do homem e abrem, ao mesmo tempo, a perspectiva da sua história terrena em que ele nunca poderá fugir a este indispensável ‘tema’ da própria existência... De fato, em toda a perspectiva da própria ‘história’ o homem jamais deixará de atribuir significado sponsal ao próprio corpo. Embora este significado sofra e ainda venha a sofrer muitas deformações, manter-se-á sempre em seu nível mais profundo que exige seja sempre revelado em toda a sua simplicidade e pureza, como sinal da ‘imagem’ de Deus... Permanecendo agora no limiar desta perspectiva histórica, baseados em *Gênesis 2, 23-25*, damos-nos conta claramente do laço existente entre a revelação e a descoberta do significado sponsal do corpo e a felicidade original do homem. Este significado ‘esponsal’ é também beatificante e, por isso mesmo, manifesta definitivamente toda a realidade daquela doação de que nos falam as primeiras páginas do livro do *Cênesis*. Sua leitura nos convence de que a consciência do significado do corpo que dela deriva — em particular de seu significado ‘esponsal’ — constitui o elemento fundamental da existência no mundo”.

(Aos cônjuges. Vaticano, 20.1.80)



HOJE NÃO EXISTE MAIS NADA ENTRE NÓS

José Wanderley Dias

Chegando a quase trinta anos de formado, não tive, nesse tempo, grande militância no Foro.

Minha vocação e as contingências da vida levaram-me para outras modalidades da vida diária pela subsistência.

Assim é que me vejo, até hoje, na roda-viva e febricitante da imprensa, do magistério, da consultoria jurídica e da dedicação à advocacia especializada da empresa em que trabalho há décadas — Caixa Econômica Federal — chegando, ali também, às vésperas da aposentadoria.

Volta e meia, porém, o advogado é chamado a dar sua opinião, a intervir nos problemas do dia-a-dia de tantos que precisam do bacharel, do homem que se pensa experiente, do amigo.

E cada vez mais fico sabendo que, sem qualquer mérito de minha parte e sem qualquer julgamento dos demais, que não sou melhor do que ninguém, sou extremamente feliz. Isto não quer dizer que não tenha problemas e angústias. Tenho-os, tanto quanto e até muito mais do que se pensa.

Tenho princípios religiosos que permitem que não me encoraje ante meus incontáveis defeitos; casei-me

com quem quis e continuo querendo cada vez mais, já tendo virado a data das bodas de prata; vivo em família e meus amigos oferecem-me os exemplos que, somados, chegam a mais de 500 anos de união firme, permanente, construída sobre a rocha.

Tive e tenho meus momentos de agonia, de decepção, de prostração total. Nenhum deles levou-me ao desespero.

Mas não é intenção minha fazer autobiografia, que nenhum valor tem. O que trouxe em coleção foi apenas para dizer que tenho razão de sobra para entender e muitas vezes lastimar, com solidariedade e compreensão, o que vai noutros arraiais.

Fala-se, com razão que sobra, da chamada crise da família. Ela é visível à primeira e mais simples observação.

E o que aparece é apenas a ponta do “iceberg”. Abaixo há muito mais, há coisa muito mais profunda, muito mais intensa, fazendo com que esta seja — e não há exagero na afirmação — a mais séria das crises do mundo, porque, se a família não sobreviver, nada mais sobreviverá em termos sociais.

Coincidência ou não, num só dia tive três provas a justificar minha

preocupação. Três fatos existenciais dentro da vida de todos nós, que acaba sendo uma só pela coexistência. Primeiramente o jovem apressado, nervoso, vindo suas palavras aos borbotões, apressadas, aflitas:

— “Doutor... quem é que o senhor me recomenda para fazer o divórcio de meus pais? Ninguém agüenta mais o que está acontecendo, doutor”.

Daí veio a conversa, a ponderação, de resto com pouca possibilidade de ir adiante, até mesmo porque as duas partes mais diretamente interessadas estavam ali para dizer ou ouvir o que quer que fosse.

Viera a maior vítima: um dos filhos.

E logo depois, o primeiro dos casais a procurar-me.

Jovens, jovens a não mais poder. Da idade de muitos de meus jovens alunos. Até chegava a ser surpreendente que tivessem vindo juntos. Porque, casados, já estavam desunidos.

Disseram-me, cada um por sua vez, e acabaram dizendo-se um ao outro: “Hoje não existe mais nada entre nós!”.

Nesta seqüência repetiam, aliás sem o saber, a letra de uma canção popular de minha própria mocidade.

Mirei-os meditativamente. Tinham (e têm) toda uma vida pela frente. Há pouco talvez andassem aí explodindo o coração, para usar letra de canção mais moderna. Há pouco talvez andassem em sonhos, no mundo da lua, extravasando emoções, subindo às nuvens em transportes de paixão.

E agora defrontavam o drama do desamor, da ruptura de sentimentos. Sentiam que a vida mútua lhes parecia terminada.

E, pobre de mim, de mim se pedia a solução, ainda que as cabeças jovens e imaturas já houvessem tra-

zido a sentença de dissolução da sociedade que haviam pretendido construir e que desabara tão prematuramente.

Logo depois, o terceiro caso. Com um segundo casal. Este de gente mais velha. Tanto que com eles vinham dois filhos, um moço e uma moça.

Estes com os sinais visíveis da marca que, nos filhos, deixa a desagregação familiar. Passos nervosos, tíques faciais, um fumando desbragadamente, outro fumando um cigarro atrás do outro.

Os jovens ficaram pouco tempo. Os pais pediram que “as crianças” ficassem lá fora enquanto conversavam com o advogado.

Não ficaram lá fora. Foram nervosamente para a rua, não sem comentários cáusticos e rápidos sobre a situação, que estava ali frente aos olhos de quem quisesse ver.

E o casal mais velho repetiu a mesma frase do casal jovem que saíra de meu gabinete:

— “Hoje não existe mais nada entre nós!”

Meus amigos: volto a dizer que não estou julgando ninguém.

Estou apenas vendo, mais uma vez, e tenho visto tantos casos, o que vai por aí, solapando a convivência familiar, a destruição de tantos lares, a criação de tantos moços e moças que serão inseguros, vacilantes na construção de seus próprios lares, repetindo, pela bola de neve, o desajuste social-familiar, com todo o seu rol de conseqüências.

— “Hoje não existe mais nada entre nós!”

Pelo contrário, moços. Existe muito. Existe o futuro, que precisa de vocês, que existirá para vocês. Existe a reflexão, o pensamento, o bom senso, a busca de outros valores além dos superficiais e efêmeros que vocês usaram para construir em palha o seu lar. Vocês ainda têm o esplendor físico, que tem de ser completado pelo lado espiritual, pela faceta sentimental.

— “Hoje não existe mais nada entre nós”:

Pelo contrário, marido e mulher mais velhos do que os guris recém-casados. Existe muito, deve existir muito. As horas difíceis já vividas até aqui. O que cada um teve de dar, de si, muito de si, para que a vida conjugal tivesse produzido o que produziu.

Filhos, amigos, idéias, vida.

Isso existe, quer vocês queiram quer não. E vocês são responsáveis pelas criaturas que trouxeram para conviver no mundo que construíram.

Não há qualquer sentido em pôr-se uma pessoa indefesa numa casa, atear fogo, tirar a escada e dizer: vire-se, saia daí, mexa-se!

E é isto o que se faz quando se abandonam os filhos à sua própria sorte. Não estou anatematizando os que se separam, os que não têm condições de continuar a jornada. Faço, apenas, um apelo para que haja o sentido social que deve existir em qualquer sociedade, em qualquer ajuste, até num comercial, quanto mais num familiar.

É preciso pensar que existe muito que cada um de nós tem o dever de manter. Que o egoísmo não constrói. Que antes de verificar e exigir os nossos direitos, seria melhor que percebêssemos o que negamos nos direitos dos outros.

Que “hoje não existe mais nada entre nós” pode ser e, muitas vezes, é apenas irresponsabilidade, irreflexão, fraqueza e desculpa.

Que juntos podemos procurar o que isoladamente não podemos encontrar, cada um em si mesmo, porque é exatamente no outro que se encontra a complementação. Hoje existe a vontade de que ainda tentemos ser nós.

E hoje poderá ser um novo marco, uma nova porta, a solução definitiva.

A esperança é a virtude que nos mantém confiantes num futuro de melhores dias, mesmo quando todos os sinais exteriores desapareceram. Os que amam têm esperança; por isso lutam.

CASAMENTO EM FOCO

Pe. André Carbonera, cmf

**O testemunho do amor
conjugal fiel e perseverante
sempre é um bom apoio para
os que têm o casamento
abalado.**

dia, externamente, não era bonito. Frio e feio. Nisto, aparece um amigo. Até pensei que fosse algum caso de velório ou de doença grave...

O caso era bem diferente... E como!

O rapaz trouxe-me um comentário sobre o matrimônio. Desejava que fosse lido durante o casamento da filha. Ele, o pai, compusera o texto.

De fato, à hora do sermão, após as leituras bíblicas, fiz questão de apresentar as idéias do pai da noiva. Ele, meu veterano amigo: Lindomar. Ela, minha ex-aluna, por sinal, muito inteligente e comportada: Sílvia.

Escreveu ele, o pai, começando pela Bíblia...

"Assim, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, irromperam as torrentes, sopraram os ventos e arrojaram-se sobre essa casa, e ela não caiu: havia sido construída sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as põe em prática, será comparado ao homem tolo que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, irromperam as torrentes, sopraram os ventos e se arremessaram contra essa casa, e ela desabou. E foi estrondosa sua ruína."

"Ricardo e Sílvia, hoje é um dos dias mais importantes de suas vidas.

Vocês começam a edificar um novo lar, uma nova família, que é a célula da sociedade.

Prezados nubentes, vocês ouviram as palavras do Evangelho.

Edifiquem o seu lar sobre a rocha do amor, da seriedade, do coleguismo e, sobretudo, da devoção a Deus.

O amor é um sentimento que se constrói dia a dia. A etapa de ontem pertence ao passado. Hoje, novas conquistas deverão ser feitas.

Vocês estão saindo de uma fase de encantamento, fase esta em que quase tudo são flores. Neste tempo, estabeleceu-se entre vocês um contínuo plano de conquista. Este plano de conquista não termina com o casamento, ele apenas inicia.

Prezados nubentes, em sua existência mútua para a frente, não poderá existir preguiça para com as coisas de Deus, falta de coleguismo, falta de paciência e resignação.

Sílvia, você, como esposa, acate as responsabilidades do lar, elabore com carinho suas tarefas, pois as mínimas tarefas dentro de um lar não deixam de ser nobres. Ao preparar as refeições, bem como ao cuidar das roupas de seu marido, faça-o com amor e dedicação.

Porém, Sílvia, se você não estiver imbuída de doação, desprendimento, colaboração, dedicação e sobretudo amor, volte para sua casa desde este altar, pois você não está preparada;

e, por conseguinte, também não merece o sacramento e a bênção do casamento.

Ricardo, hoje você está fundando o seu lar. Você conquistou a Sílvia dia a dia, para ser sua esposa. Esta conquista que você fez, não termina aqui, pois aqui é apenas o ponto de partida. Diariamente, em sua vida, tenha amor para com a Sílvia. Seja um bom marido. Ajude e colabore em todas as tarefas do seu lar, pois o casamento é repartir tarefas.

Ricardo, não submeta a Sílvia hierarquicamente, pois o homem e a mulher são indivisíveis, uma única pessoa, com igualdade diante de Deus.

Ricardo, se você não estiver imbuído destes propósitos, bem como preparado para assumir estes compromissos, você não está preparado para receber o sacramento do casamento. Melhor é você voltar para sua casa!...

Prezados nubentes, a cerimônia do casamento, bem como a bênção do casamento não possuem o toque mágico de corrigir seus defeitos anteriores, pois tudo depende de vocês mesmos.

No decorrer de suas vidas, em muitas ocasiões, sobre a rocha em que vocês se propõem edificar o seu casamento, abater-se-ão muitas tempestades, ventos fortes e outras contrariedades; porém, não fiquem preocupados. Após todas estas tempestades, ventos fortes sobre um lar construído sobre a rocha, sempre virá a bonança, e um novo dia de sol para vocês haverá de raiar...

Finalizando, sigam os exemplos de seus pais que aqui estão!"

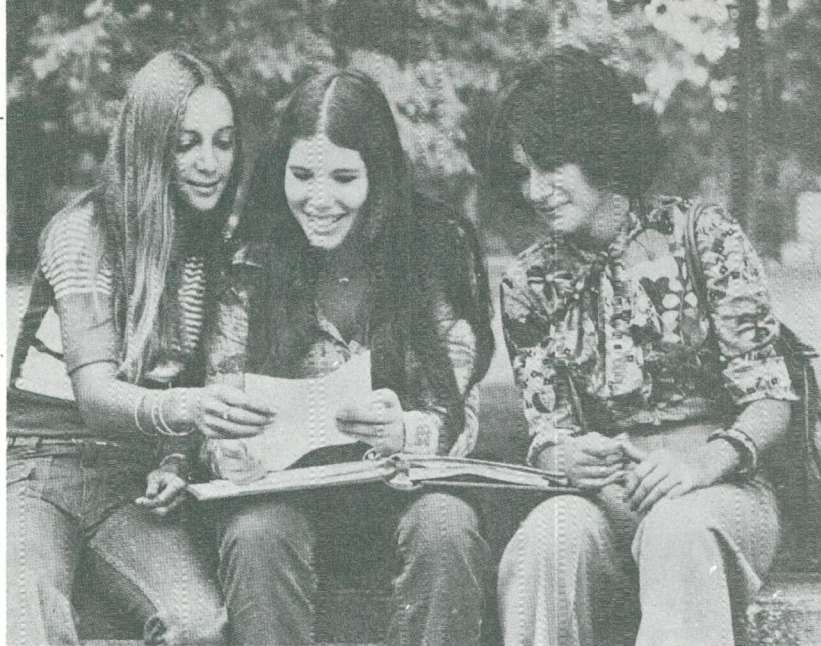
Até aqui, o discurso-sermão do Lindomar. Bonito. Simples. De pai para filho. Convicto. Religioso. Realista.

Queira Deus que a Silvinha e o Ricardo aproveitem!...

Tomara que esta mensagem sirva para outros casais!...

Oxalá surjam outros Lindomares!...

Ah, e você que está casado, como vai sua vida matrimonial?!...



DA VERDADEIRA AMIZADE PARTICIPAM A PAZ E O AMOR

*Oiga Pascucci Zen e Sônia Maria Brutscher**

“Nas horas dolorosas da existência, só existem duas coisas verdadeiras e consoladoras: as caras amigas, que nos ajudam a sofrer, e DEUS que dá ao sofrimento uma explicação e uma recompensa”
(Elizabeth Lisieux).

Quantas vezes alguém sofria e não pôde fazer de nós um pequeno humano Cireneu, só porque não soubemos ser antes para ele um pequeno humano Jesus.

Em Jesus Cristo encontramos o modelo perfeito do verdadeiro amigo.

Um amigo é qualquer coisa de inesquecível nas ocasiões de sofrimento, de luta e de aflição.

A amizade bem compreendida e sobretudo bem vivida não só é útil,

agradável, sedativa, consoladora, estimulante nos momentos tristes de lutas e até derrotas, como também nos prepara para enfrentá-los, afastando-nos das oportunidades, pois a influência de um amigo é coisa incensurável.

Embora já tenha havido quem dissesse que “cada fracasso é uma bênção disfarçada, pois nos dá lições que de outra forma nunca talvez aprendêssemos”, somos seres humanos e precisamos de apoio e de estímulo para não fraquejarmos quando nos deparamos com um deles nas nossas caminhadas.

Quem chega a formar amigos, é que muitas amizades ficaram pelo caminho, capitulando, desanimando, decepcionando e muitas vezes traíndo.

A amizade é algo dinâmico a ser construído.

O que se verifica é uma grande exploração do homem pelo homem, através de atrevimentos descabidos e tramas sutis, que resultam sempre em opressão do seu semelhante.

Somos seres inteligentes e livres, com tendência para o bem e para o mal, e por isso não seria lógico esperar uma ‘tranquilidade na ordem’ caída do céu, dizia D. Afonso Niehues.

A verdadeira amizade reúne um sentimento de azeito e solidariedade, a tolerância sincera, a compreensão

mútua que reflete toda a filosofia das sábias palavras de Jesus “amai-vos uns aos outros como a vós mesmos”.

A realidade entretanto não é consoladora, o mundo está marcado por tensões, guerras, divisões e conflitos.

O consumismo faz do “ter” e do “prazer” sinônimos de felicidade, transformando em valores absolutos aquelas coisas que na realidade não passam de valores relativos.

O lema tão belo de nossa cultura democrática “igualdade, liberdade, fraternidade” são palavras que parecem quase sempre mortas; e observa-se nos leitores um certo desdém ao sobreolhar rápido quando se depara com algum artigo desta natureza.

A base confiável da paz são as pessoas, as famílias e os grupos societários, que devem viver em clima de amizade e simpatia.

De onde partem, então, as grandes discórdias? Elas nascem de espíritos belicosos que desconhecem ou menosprezam os valores naturais humanos e cristãos, que fundamentam a fraternidade universal.

As incompreensões e desavenças de qualquer natureza não se resolvem duramente com palavras ferinas, que só revelam ausência de amor e de amizade e que se traduzem pela agressividade e violência.

O coração é um órgão que vai se tornando mais nosso, à proporção

que se torna de muitos, que se torna de todos, e ele só se plenifica doando-se.

Ter um amigo é poder falar, discorrer corretamente com ele sem medo de ser mal interpretado; é a feliz sensação de poder falar livremente sem necessidade de premeditação; é ter certeza de ser bem-entendido, embora mesmo sem saber expressar-se bem, é ter alguém com quem se possa pensar em voz alta.

Um amigo é qualquer coisa de sagrado, é mais que um presente, é mesmo mais que um parente porque, se um parente é amigo pelo sangue, um amigo é parente pelo coração.

Nada há como um amigo seguro, em quem possamos confiar e que resiste quando nos apoiamos nele.

Lamentavelmente existe o que chamamos de virtuosidade que consiste na mudança da palavra empenhada, na falta aos compromissos, na traição aos amigos, atitudes estas interpretadas erroneamente como esportes ou habilidade, que passam até por boas qualidades do homem.

Uma duplicidade profunda entre a aparência e a realidade, dizia Rosendo R. Marcos, que faz com que as pessoas sejam, conforme a hora, sinceras ou fraudulentas, bravas ou covardes, honestas ou velhacas, constituindo o grande mal que vem corrompendo a humanidade.

Por tudo isto, é mister que nos exercitemos no amor que constrói, na amizade sincera que é o óleo da vida e dá brilho ao viver, e na paz que une a humanidade arrebanhada no aconchego dos lares tranqüilos, das famílias unidas e das comunidades felizes.

Essa será a nossa recompensa: sabermos amar tudo aquilo que mereça ser amado, na presença ou na ausência, nas grandes alegrias e nas maiores aflições, como um raio da luz divina a aquecer nossos corações e iluminar nossas inteligências; como a brisa suave da primavera a brincar entre as flores, como o agradável aroma que humildemente se esconde no reverso de uma flor.

Para finalizar, fazemos nossas as palavras do grande poeta Carlos Drummond de Andrade: "Lutar com palavras, parece sem fruto; não tem carne e sangue, entretanto luto!" •

* (Olga Pascucci Zen e Sônia Maria Brutscher são Docentes do Departamento de Enfermagem de Alfenas, MG).

Família berço da vida

Frei Sebastião V. da Silva, ofm

A Igreja atualmente, mais do que nunca, se preocupa com o destino da família, especialmente a família cristã. A preocupação é consequência da crise que assola os lares, transcendendo qualquer classe social, cultura ou nação. Angustiado com o distanciamento de sua doutrina e o rumo que a família toma, a Igreja vem deixando o esquema tradicional de conselheira moralizante e criando um esquema flexível que implica na reflexão e transformação da vida familiar e da própria sociedade. Procura conhecer as várias razões que levam à crise: problema financeiro; decisões políticas opressoras; migrações e choques de culturas; imposição hedonista dos meios de comunicação; falta de conhecimento religioso; desunião e imaturidade entre os casais; marginalização da mulher e machismo; fraca pedagogia dos pais na educação dos filhos; a prostituição; divórcio; aborto...

A preocupação atual da Igreja decorre desta palpável crise da família que aos poucos assume simples função de procriadora. Perde cada vez mais seu caráter essencial que é de ser o berço da vida. Dentro deste novo pressuposto, a família é responsável pela nova vida que surge. Os filhos são o dom de Deus que a Ele devem ser destinados. Cabe à Igreja a responsabilidade de intensificar a orientação dos cônjuges e aos casais cabe a responsabilidade de transmitir aos filhos, desde cedo, os valores religiosos, morais e culturais que devem ser vividos e preservados. Os filhos são reflexos dos pais. E o único vínculo que pode reintegrar e tornar consistente a família é o amor. O amor deve transbordar do coração dos pais aos filhos. Este não negligencia a realidade opressora onde a família se insere, mas quer dar novo sentido a esta realidade. O amor é a arma mais forte que supera a factualidade histórica da existência. O desamor entre os pais resulta em insegurança e desconfiança entre os filhos. Se os filhos não retribuem o amor dos pais, caem na incoerência. O amor requer diálogo e redescoberta dos valores fundamentais da família, por parte dos membros que a compõem. Um ponto de partida básico é o próprio Evangelho. Se não se assume esta arma imprescindível comunicada pelo Evangelho, que é o amor, como se tornará a família o berço da vida? E como será a vida deste berço? (CIC).



Jesus de Nazaré, a aliança no Espírito

Pe. Francisco Muchiutti, sac

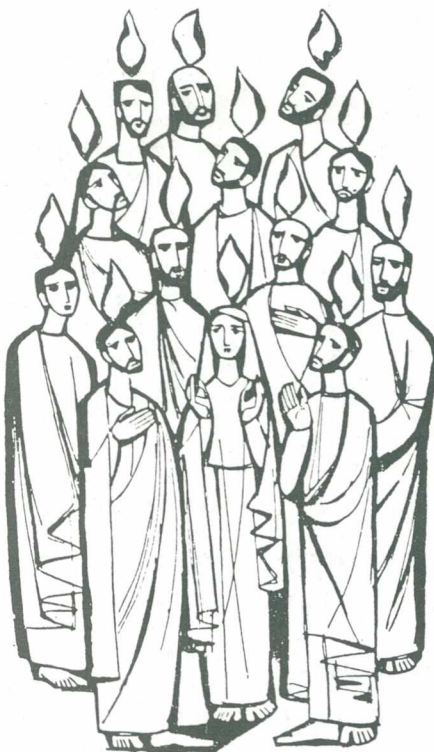
1. A presença do Espírito

O despertar do Espírito Santo na Igreja hoje e o incomum interesse de cristãos católicos e não-católicos pela pessoa do mesmo Espírito colocam uma questão até certo ponto curiosa. A presença do Espírito Santo em tudo o que se diz e se faz é sinal de que a Igreja está realmente tomada por Ele — pessoa que se derrama espontaneamente — ou, pelo contrário, a insistência sobre o Espírito denota que de certa forma Ele está faltando na experiência cristã? A título de especificação, não é de todo errado dizer que o incessante discurso eclesial sobre a justiça é sintoma de que ela está ausente da vida na América Latina. Nem sempre “a boca fala da abundância do coração” (Mt 12,33-37; cf Gn 8,21; Is 29,13 (Mc 7,6); Mc 7,21-23; Lc 16,15; Rm 8,27).

Esta situação de esquecimento/redescoberta do Espírito lembra perfeitamente o modo de pensar religioso de Israel ao tempo de Jesus. A idéia corrente era a de que o Espírito se ausentara da vida do povo escolhido, não havia mais profetas, o tempo era de extrema aridez espiritual. É nessas circunstâncias que Jesus de Nazaré faz sua entrada na história do povo de Deus, e precisamente para transformar o tempo árido em uma verdadeira torrente divina do mesmo Espírito que parecia ausente. Jesus será a garantia da Aliança em crise, ele mesmo será identificado com o Espírito cuja presença liberta o mundo. “O Senhor é o Espírito, e onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade” (2 Cor 3,17).

2. O compromisso de Jesus com os pobres

A liberdade compreendida como sinal manifestativo da Aliança de



Deus com os homens pode ser considerada como a espinha dorsal do Evangelho de São Lucas. Diferente de São Mateus, que põe como discurso inaugural/programático da missão de Jesus o Sermão da Montanha (Mt 5-7), São Lucas deixa bem claro que a missão começa na sinagoga de Nazaré, com o explícito propósito de levar aos pobres a boa notícia de que estão sendo libertados. A liberdade aos oprimidos começa já — o “hoje” típico de Lc 1,48; 2,10s; 2,29; 3,22 (Sl 2,7); 4,21; 19,9; 22,69; 23,43 — com a presença de Jesus sobre quem repousa o Santo Espírito (cf Lc 4,16-22; Is 61,15).

A mais clara visibilidade do programa de Jesus pode ser encontrada no Sermão da Planície, nas palavras cortantes da bem-aventurança do pobre e da maldição do rico (cf Lc 6,20-26). Os escritos de São Lucas podem ser vistos como o Evangelho da Aliança no Espírito Santo, Evangelho do compromisso entre a misericórdia e o conflito sócio-político-econômico. A misericórdia é terrível, ela é a própria face do Deus crucificado em razão do seu compromisso com os pobres.

3. A Virgem Maria e os cristãos

Do ponto de vista mais propriamente humano — Jesus era Deus, os homens não são Deus — a Virgem Maria é mais facilmente sentida como a pessoa em quem o Espírito Santo se faz presente, garantindo a Aliança entre Deus e o seu povo. Ela é quase a “encarnação” do Espírito Santo (cf Lc 1,35). É o caso fantástico da pessoa que atinge a perfeição da Aliança/Matrimônio, em virtude de nela Deus se fazer homem, em virtude de o Espírito unir-se a ela de forma única e indissolúvel, pois o Espírito é o Senhor Jesus (cf 2Cor 3,17) ou, mais propriamente, o Espírito Santo é o Espírito do mesmo Jesus que é gerado pela Virgem Maria.

Todos os cristãos, semelhantes que são a Nossa Senhora, também geram Jesus Cristo como sinal da Aliança: a comunidade eclesial é o receptáculo grávido do Espírito Santo.

4. O compromisso da Igreja

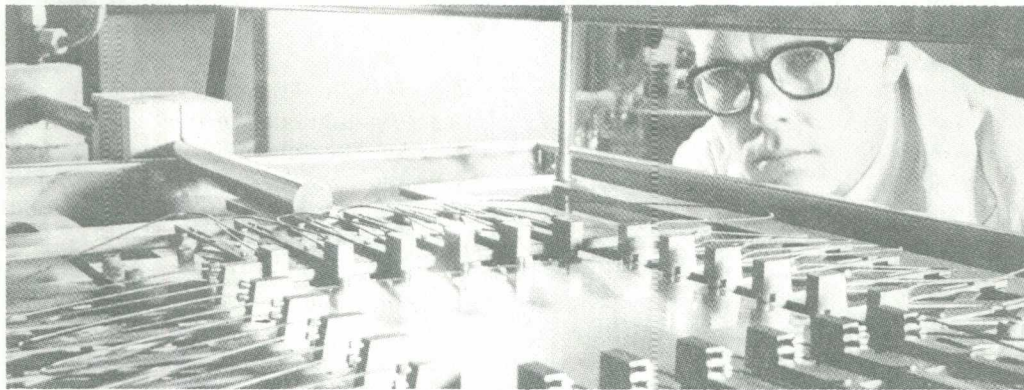
Ainda segundo o pensamento de São Lucas (cf At 2), a morte/ressurreição de Jesus se apresenta como “o centro do tempo” (H. Conzelmann), no qual se insere, como última fase da História, o tempo da Igreja que é tempo do Espírito Santo.

A Aliança entre Deus e o homem concluída na morte de Jesus tem um sentido muito preciso para a Igreja: Jesus venceu o mal, derramando o Espírito sobre o mundo (cf Jo 19,30), e essa será a norma segura do discernimento cristão para a ação sobre o mesmo mundo.

Há que se descobrir em todo o tempo e em todo o lugar os motivos pelos quais a Igreja deverá dispor-se, como Jesus, a derramar o próprio sangue — o Espírito — para que seja derrotada toda espécie de maldade humana. Assim estará garantido o compromisso da Aliança.

HOMEM DE HOJE E DE SEMPRE

Geraldo Barbosa de Carvalho



O homem desde sempre tem usado o produto da sua tecnologia para a vida e também para a opressão e para a morte. Ele é sempre o mesmo, ontem e hoje. O que há de novo é que de tempos em tempos ele desperta para a liberdade.

A Tv já mostrou várias vezes americanos construindo casas subterrâneas, preparando-se para viver a já presente e devastadora era atômica. Esses americanos dizem-se angustiados com os rumos que a ciência e a tecnologia imprimiram na História, coisa sem precedentes. Dizem que o homem está perdido. Outros imaginam a construção de uma cidade espacial, onde viveriam em paz contra a agressão dos homens, na esperança de construir uma civilização feliz, sem ódio, sem sofrimento, sem miséria.

Ora, o autor do Eclesiastes dizia, há mais de 2 mil anos, que “nada há de novo sob o Sol”, deixando-nos entender que os atos dos homens se repetem em sua História, embora sob outra roupagem. E no século XVIII o cientista Lavoisier dizia, na trilha do autor sagrado: “Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”.

Portanto, escandalizar-se com os

atos do homem de hoje é desconhecer a História. É desconhecer que o homem sempre odiou seu semelhante, sempre o perseguiu, sempre o agrediu, sempre o matou. O que mudou foi a maneira de perseguir o semelhante. Antes, usava armas rústicas, tacapes, armas de pedra e madeira, depois de ferro. Hoje, usa armas de fogo, bombas de napalm, bombas atômicas, bombas de hidrogênio submarinos e foguetes nucleares etc., tudo sob o controle da guerra fria da espionagem e da devassa das privacidades de pessoas e instituições

O que há de novo hoje é amor conscientização dos acontecimentos, devido aos meios de comunicação que o próprio homem criou. As informações chegam aos ouvidos e olhos de cada um muito mais velozes e em maior volume. E as coisas se encaminham tão rápida e logicamente que se tem a impressão de catástrofes iminentes. Daí vem a angústia que

neutraliza boa parte dos habitantes dos países desenvolvidos. Claro que ninguém é tão ingênuo ao ponto de negar que essa angústia é um fato. Mas não podemos reduzi-la aos limites de nossa era. Os primeiros cristãos viviam na expectativa da segunda vinda do Cristo: do fim do mundo, portanto, segundo a Bíblia.

Vivemos uma época das mais belas da Humanidade, porque as possibilidades de bem-estar e realização dos seres humanos são inúmeras. Possibilidades criadas pelo desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do humanismo, da consciência dos direitos humanos. Só o homem ter-se acordado para seus direitos é algo imenso em sua História. É um clarão luminoso na rota de sua felicidade. Claro que hoje o homem sofre mais agudamente. Porque se “consciência é memória” (Bergson) e memória é ter presente o que se passa, o que esse presente encerra — valores/projetos de realização humana não ainda cumprida, na medida em que esses valores estão mais vivamente presentes na nossa memória consciente — aumenta nossa angústia e sofrimento. Mas ao mesmo tempo aumenta nossa esperança no homem que aos poucos vai alcançando aquele estágio almejado de seu evoluir, que dá a todos oportunidade de se realizarem segundo suas potencialidades.

O fato de o homem sofrer mais hoje é bom sinal. Significa que acordou para as injustiças que sofre; con-

seqüentemente acordou para buscar as soluções salvadoras. Essa conscientização das massas é uma conquista de nosso tempo: representa a descoberta do Comunitarismo contra o Individualismo; a descoberta da participação contra o isolamento; a descoberta de que somos todos irmãos e de que ninguém pode explorar ninguém. A meta dessa conscientização crescente é o fim dos governos totalitários e a aurora dos governos democráticos, governos no poder a serviço da comunidade que os elegeu. A democracia representa o ideal sempre vivo dos povos oprimidos da Terra.

A juventude de hoje não é nem melhor nem pior que a de antigamente. A diferença é que ela é mais livre, mais autêntica, mais verdadeira, mais espontânea, menos hipócrita. Encara o amor com mais naturalidade, buscando nele a solução para os ódios que dividem as pessoas. Ódios que nascem muitas vezes de amores tolhidos, encarquilhados, ressequidos por falsos pudores, por preconceitos e educação errônea.

A religião hoje é mais arejada, falando a língua do povo, cantando seus problemas, pregando sua libertação numa solidariedade participativa. A religião hoje está mais distante dos bolores medievalescos, sentimentalóides e farisaicos. A religião hoje se confunde com a vida do povo, a vida do dia-a-dia do povo. O padre não está voltado para o altar e de costas para o povo, falando latim, que nem mesmo ele entende mais. O padre moderno está no meio do povo, procurando sofrer com ele, viver seus problemas, conscientizando-o. Isto é maravilhoso, a despeito das críticas que os saudosistas fazem à nova Igreja, tachando-a até de comunista. Só não como um todo.

O homem de hoje é o mesmo de sempre, portanto. O que há de novo no homem é o eterno homem, a criança que dormita dentro dele e que, tempos em tempos, acorda e imprime novos rumos à História em busca da felicidade final. A cada grau novo de conscientização e de realização dos valores humanos, o homem se aproxima mais da felicidade buscada, que é seu destino final. O homem é o mesmo. Muda suas manifestações históricas e culturais, que são manifestações da consciência de si, isto é, dos valores do mundo, dos outros.

O mundo dos espíritos (1)

Pe. Isidoro De Nadai

A verdade sobre os fenômenos espirituais não deve atemorizar a ninguém. A verdade esclarece e elimina as fantasias.

Se há um domínio onde o cristão deveria transitar com a naturalidade de um nativo, é certamente o mundo espiritual. Afinal, o cristianismo é uma doutrina essencialmente espiritualista. E, no entanto, desde que o espiritismo invadiu tais domínios, posando de especialista no conhecimento e na manipulação dos fenômenos, que seriam característicos dos seus habitantes, os cristãos parece que se sentiram coagidos a deles emigrar.

Diante deste contra-senso, pareceu-me oportuno alinhar alguns princípios, óbvios e indiscutíveis em si, mas que se tornaram duvidosos e até suspeitos para muitos cristãos.

Entre outros que poderia citar, hoje ressalto os que seguem:

— O cristão não só pode, mas deve crer na existência e no primado do espírito.

— É da essência do cristianismo a crença na imortalidade do homem. Ele proclama em alta voz que a morte, longe de aniquilar, aperfeiçoa o ser humano.

— Com a Igreja, o cristão crê na existência de espíritos bons e de espíritos maus, como crê também na possibilidade de comunicação entre os que já foram habitar junto do Senhor e os que ainda estamos a caminho.

— Ensinado pela Igreja, o cristão *invoca* a Deus, os santos e as "almas" dos justos.

— A fé não nos proíbe admitir que existam, nas sessões espíritas, fenômenos ditos espirituais, cuja natureza compete às ciências e à teologia investigar.

Há tempos, uma jovem me dizia estar convicta da verdade do espiritismo, pois vira com os próprios olhos, em sessões espíritas, fenômenos que a Igreja timbra em negar.

Ora, há nessas afirmações vários equívocos, que muitas pessoas costumam perpetrar.

Em primeiro lugar, não é verdade que a Igreja negue a ocorrência de fenômenos paranormais ou "espirituais", nos centros e nos terreiros. Não lhe compete fazê-lo. Compete à ciência. Em segundo lugar, a simples existência de tais fenômenos nada diz a respeito da verdade ou da falsidade da religião que os manipula.

Didaticamente, nós diríamos:

1 — *Sob o aspecto religioso, não há nenhum problema em crermos ou em descrermos dos fenômenos impropriamente chamados espíritas.*

2 — *É dever da ciência procurar conhecer cada vez melhor tais fenômenos e, se possível, controlá-los.*

3 — *Se, por acaso, se chegar à conclusão de que alguns desses fenômenos são extraterrenos, ainda ficaria a questão de saber qual a sua origem. Proviriam de Deus, dos "espíritos", ou do demônio?*

4 — *A possível certeza de que sejam "sobrenaturais" não nos daria o direito de tentar manipulá-los por quaisquer meios ao nosso dispor e com qualquer finalidade.*

5 — *São duas coisas essencialmente diferentes: a hipotética realidade dos fenômenos chamados espíritas e a verdade do espiritismo. O fato de existirem os fenômenos não quer dizer que manipulá-los seja um bem. Pode ser uma tentativa insensata, ou até demoníaca, de interferir nos domínios de Deus e da liberdade humana.*

Voltaremos ao tema, se Deus quiser.

MARIA RECEBE A VISITA DE SÃO LUCAS

Maria do Carmo Fontenelle

Lucas, médico, de origem pagã, conforme a tradição da Igreja, é o terceiro evangelista. Nascido em Antioquia, Lucas foi companheiro de Paulo em suas segunda e terceira viagens apostólicas. De Lucas também é a obra os "Atos dos Apóstolos". A língua original dos seus escritos é o grego.

Tive o prazer de ler um livro da vida romancada e lendária do Apóstolo S. Lucas. Quero con-

tar uma passagem bonita que foi o encontro dele com Maria. Ele era um médico grego que se apaixonou pela personalidade de Nossa Senhora, desde que ouviu falar em Jesus, e sempre desejou conhecer Sua Mãe.

Ele era um grande médico e depois foi o apóstolo extraordinário. A sua vida é movimentada com bonitas lendas, incluindo os muitos milagres que realizou antes de ir para a Terra Santa.

Por mais que desejasse e procurasse, nunca se encontrou com Jesus mas colhia e anotava todos os relatos das pessoas que o conheceram. Por uma fatalidade, seu irmão Prisco, como soldado romano, foi quem comandou a execução de Jesus, e Lucas ou-

viu todo o relato dele: autêntico e arrependido.

Depois disso, seguiu para Nazaré à procura de Maria. Desejava ver aquela que dera a luz a Cristo, O amamentara, O amara acima de tudo e O vira morrer.

A cidadezinha de Nazaré, aonde chegou a cavalo, apareceu no alto de uma ladeira, com ruas estreitas, onde fervilhavam crianças brincando. No centro havia uma praça onde um grupo de moças enchiam seus jarros com água, enquanto tagarelavam. Era, evidentemente, um lugar pobre e tranquilo. Descobriu que a casa de Maria ficava numa rua saindo da praça.

As casas eram baixas, com escadas curtas que levavam aos tetos em terraços, onde as pessoas podiam se reunir depois do crepúsculo, procurando ar fresco. Tinham mais alguns degraus que desciam para o aposento abaixo, tipo adega, muito fresco. Havia pouca mobília, lisa e polida, certamente obras dos dois carpinteiros da Sagrada Família. Lucas desejou colocar os lábios naquela mobília saída das mãos de Jesus. Lá embaixo o piso era de pedra.

Maria olhou para ele silenciosamente:

— Estou procurando Maria, a Mãe de Jesus. Fiz uma longa viagem para falar com ela. Sou um médico, amigo de Jesus, a

quem amo e sirvo, embora nunca o tenha visto a não ser nos meus sonhos.

Ela usava um traje simples, azul escuro e trazia um véu sobre a cabeça. Era bela e foi fácil adivinhar.

Antes de conversar, Maria se preocupou em oferecer algum alimento. Colheu e ofereceu alguns cachos de uvas. Trouxe pratos com pão e queijo, pequenas azeitonas pretas e mel. Bolinhos cozidos e uma bandeja com frutas e leite de cabra.

Lucas ficou emocionado até as lágrimas ao ser servido por Maria. Ela o confortou, dizendo que não chorasse por ela, que era a mais abençoada das mulheres.

Despediram-se. Ela ficou no alto da escada e ele seguiu pela rua estreita. Voltou a cabeça e o que viu foi uma visão maravilhosa e inesquecível: — Lá em cima ela aparecia como uma imagem muito alta, vestida de luz. Ergueu a mão em adeus e em bênção.

(Do livro "O glorioso médico", de Daylor Caldwell)



Saborosas e saudáveis



Hamburger de berinjela

1 xícara de farinha de rosca (ou germe de trigo)
5 xícaras de berinjelas descascadas e picadas
1 colherinha de sal
1 colherinha de fermento
1 cebola ralada
1 ovo batido
1 dente de alho esmagado
5 colheres de farinha de trigo.

Cozinhe as berinjelas, pingando água até ficarem macias. Conserve o fogo brando e continue cozinhando até secar. Amasse bem, juntando todos os ingredientes. Forme bolas como se fossem almôndegas e achate entre os dedos. Para assar, leve ao forno quente. Para fritar, passe na farinha de rosca e frite. Dá 10 porções.

Arroz com espinafre

Cozinhe um maço de espinafre em água que dê para a sua quantidade de arroz. Passe no liquidificador. Leve a ferver o espinafre, tempere com sal, alho, cebola. Junte o arroz e cozinhe até secar. Vinte minutos mais ou menos.

Farofa de sardinha

2 xícaras de farinha de rosca
1 lata de sardinha em óleo
2 colheres de óleo
Sal e pimenta
1 colher de vinagre

Aqueça o óleo numa frigideira e junte a farinha de rosca. Mexa de pressa até esquentar. Acrescente a sardinha esmagada com um garfo inclusive o óleo e o molho. Misture bem. Corrija o tempero de sal e pimenta. Retire do fogo e junte o vinagre, misture bem e sirva.

Docinho de banana

(Não vai ao fogo)

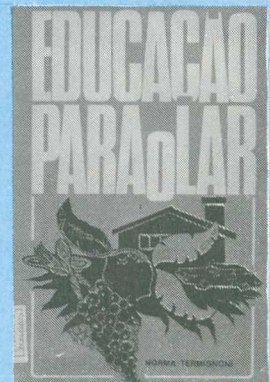
Descasque uma banana-prata, grande e madura. Junte 2 ou 3 gotinhas de limão e amasse num prato com um garfo, juntando açúcar de confeiteiro aos poucos até formar uma pasta cremosa e de consistência de poder ser trabalhada com o rolo, sem pegar nas mãos. Abra com o rolo pequenas porções. Recorte retângulos e enrole sobre uma tirinha de goiabada, como um charutinho. Quando terminar, recorte os rolinhos em pedaços enviesados e arrume em forminhas.

EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignoni), (105 pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que trás orientações básicas sobre a organização da casa; sobre os cuidados com a saúde, a higiene; sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 200,00

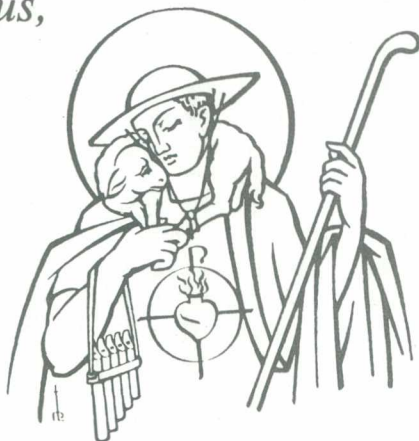
PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54.215
01227 SÃO PAULO, SP



Sagrado Coração de Jesus a devoção do mês

Coronel Lagoa

*Coração de Jesus,
imagem
largamente
conhecida e
grandemente
venerada que
simboliza
o real amor e
misericórdia
que Deus tem para com a
humanidade na pessoa de Jesus Cristo.*



No dia 25 de janeiro de 1765, a Sagrada Congregação dos Ritos elaborou um decreto permitindo a celebração da festa do Sagrado Coração de Jesus. No dia 6 de fevereiro desse mesmo ano, o papa Clemente XII aprovou o decreto dessa solenidade. A iniciativa dessa festa coube ao povo polonês.

Em maio desse mesmo ano, a Sagrada Congregação aprovou o texto próprio da missa e do ofício do Sagrado Coração.

Em 1965 a Polônia celebrou o segundo centenário destes dois privilégios.

Foi organizada pelos fiéis da diocese de Cracóvia uma peregrinação ao centro mundial da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O então arcebispo de Cracóvia acompanhou essa peregrinação à cidade de Paray-le-Monial, na França. Foi celebrada a 17 de outubro de 1965 pelo bispo de Cracóvia, na basílica, a santa missa. A seguir ele participou da procissão eucarística que passou pelo jardim do Mosteiro da Visitação. Nesse mesmo dia se celebrava a festa de Santa Margarida Maria de Alacoque.

Extraordinária coincidência: anos mais tarde, no dia 16 de outubro,

esse mesmo arcebispo de Cracóvia foi eleito Papa, com o nome de João Paulo II. No dia 20 de junho de 1979, esse mesmo Papa falou a milhares de fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, sobre a festa do Sagrado Coração de Jesus, comentando os textos litúrgicos da missa dessa festa. Entre outras coisas declarou ele: "É sabido que o mês de junho é particularmente dedicado ao Coração divino, ao Sagrado Coração de Jesus. A Ele exprimimos o nosso amor e a nossa adoração, por meio da ladainha que fala com particular profundidade dos seus conteúdos teológicos, em cada uma das invocações. Desejo, por isso, ao menos brevemente, deter-me em vossa companhia diante deste Coração, ao qual se dirige a Igreja como comunidade de corações humanos."

Os sumos pontífices Leão XIII, Pio XI, Pio XII e Paulo VI têm proclamado, em encíclicas, cartas e alocuções, os fundamentos e prefigurações do culto ao Sagrado Coração de Jesus; sua legitimidade segundo a doutrina do Novo Testamento e da Tradição; seu nascimento e desenvolvimento progressivo. Estes Papas exortaram também os fiéis a uma

prática mais pura e mais universal deste culto, mostrando a participação ativa e profunda do Sagrado Coração, na missão salvadora do Redentor. Entre os promotores da devoção e culto ao Sagrado Coração de Jesus destaca-se de forma extraordinária Sta. Margarida Maria Alacoque, da Ordem da Visitação, do Mosteiro de Paray-le-Monial, na França. Ela foi escolhida e instruída por Ele para revelar ao mundo "as riquezas insondáveis de Amor e Misericórdia do Coração Divino do Redentor". Tudo isso ela o fez com a ajuda inestimável de seu Diretor Espiritual, o Pe. Cláudio de La Colombière, S. J., que hoje está beatificado.

Bem compreendida, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é muito mais que uma devoção particular: é toda a religião, encarada sob o seu aspecto mais luminoso e consolador. É o cristianismo levado à sua unidade e considerado na base de todos os dogmas e de toda a sua moral; o amor de Deus para com o homem e o amor do homem para com Deus. (Pe. Ramière). "Este feliz símbolo (o Coração de Jesus) e a forma de devoção que nele tem origem — escreveu o papa Pio XI em sua encíclica *Miserentissimus* — resumem toda a religião e encerram a regra de vida mais perfeita..."

Que coisa grandiosa é a devoção ao Sagrado Coração de Jesus bem compreendida e bem praticada! Sta. Margarida Maria afirma que Jesus lhe disse certa vez, depois da sagrada comunhão, que "Ele era o mais formoso, o mais rico, o mais poderoso, o mais perfeito e nobre de todos os amantes." "Se me fores fiel, ajuntou Nosso Senhor, não te deixarei nunca e serei a tua vitória contra os teus inimigos. Se constantemente me seguireis, ensinar-te-ei a conhecer-me e Me manifestarei a Ti."

No dia em que tomou o hábito, fez-lhe ver o seu Divino Mestre que queria tomar uma nova posse e do-

mínio de seu coração e que ela, reciprocamente, O haveria de amar com amor de preferência e que durante o noviciado lhe daria a provar a mais doce das suavidades de seu amor. E foram tão grandes as suavidades e consolos que parecia que ela estava fora de si. Muitas vezes, com o coração cheio de Deus, exclamava: "O! como é belo o Amado de minha alma! Por que não poderei eu amá-lo imensamente?"

O célebre pregador brasileiro Pe. Dr. Júlio Maria, redentorista, num de seus inflamados sermões, falou o seguinte: "A beleza desta devoção (a do Coração de Jesus) é a beleza mesma do *Coração de Jesus*. Pelo muito que um homem nos encante em seu todo, todavia é o seu coração que nos encanta mais. Imaginai que encanto não deve ter para nós o *Coração de um Deus!*"

O *Coração do Homem-Deus!*... quem pode descrevê-lo? "Se não posso descrever a perfeição de sua inteligência, a perfeição de seu caráter, a perfeição de sua vontade, como poderia descrever a perfeição de seu Coração, que, em *Jesus Cristo*, é também, como em todo homem, o resumo do homem?"

Fostes vós, *Senhor*, que no Evangelho nos dissestes: "*Vinde a Mim vós todos que estais cansados e atribulados, e EU vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para vossas almas...* (Mt 11;28-29). Poderia o próprio Deus ter feito mais

do que Ele fez para provar que *Ele* é real?... para provar que *Ele* tem um coração sensível e humano; e quer ser tratado como alguém que é humano? E, apesar disso, não o trato, muitas vezes, como se *Ele* não existisse, como se absolutamente não fosse real? Quando *Cristo* apareceu a *Santa Margarida Maria* para que espalhasse a devoção ao seu *Sagrado Coração*, disse: *Eis o Coração que tanto amou os homens e em troca recebe tão pouco amor*". Enquanto eu não chegar a pensar *nEle* em termos reais como meus pais, meus amigos, *Ele* poderá continuar a queixar-se assim a meu respeito. É no coração que damos uma resposta livre aos outros, aos acontecimentos, a *Deus*.

Com *Cristo* é a mesma coisa. É no *Coração de Cristo* que encontramos a força do amor, a esperança do caminheiro, as motivações para viver, resposta livre ao Pai e aos irmãos. É no *Coração de Cristo* que encontramos a liberdade total, essa liberdade a que todos somos chamados a participar. Dele nos vem a libertação de tudo que nos prende: os preconceitos, o medo, a dificuldade de nos unirmos para transformar o mundo em seu Reino.

Sagrado Coração de Jesus, no centro do vosso peito vejo unicamente uma fornalha; e, quanto mais fixo esse braseiro ardente, mais me parece que os contornos, em redor do Vosso Corpo, se alargam para além de tudo. E eu não distingo, em Vós, mais do que a figura de um Mundo em chamas...

Brevemente o Irmão Joaquim Castro, C.M.F., estará visitando, para a renovação das assinaturas da Ave Maria, os assinantes das seguintes cidades mineiras: Carmo de Cajuru, Santanense, Itaúna, Mateus Leme, Pará de Minas, Nova Serrano, Pitangui, Brumado de Pitangui, Bom Despacho, Moema, Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte, Formiga, Pains e Arcos.

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP
- **PROMOÇÃO VOCACIONAL**
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

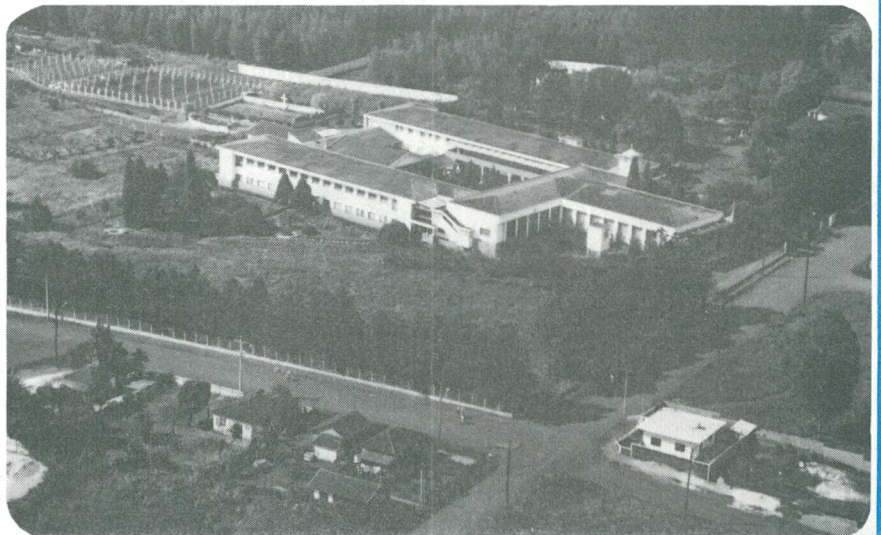
Jovem,

Você quer uma vida de oração, de entrega a Deus, uma vida recolhida com Cristo em Deus num convento de clausura, numa comunidade contemplativa?

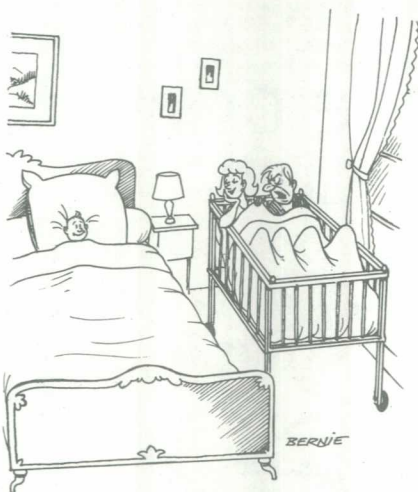
Você deseja uma vida espiritual?

Venha conhecer as Monjas Cistercienses. (Ou escreva para):

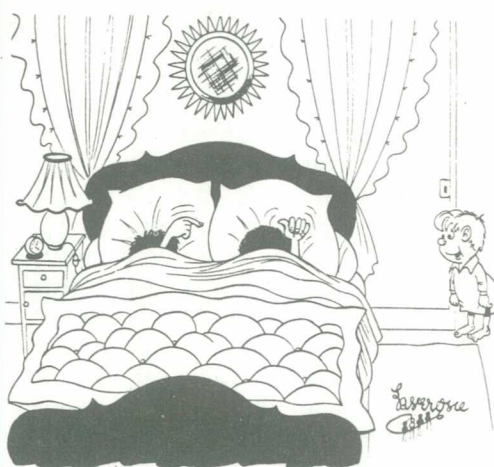
Abadia Nossa Senhora de Fátima
Caixa Postal 30
18460 - Itararé - SP



HUMOR: LAR DOCE LAR



Você o agrada demais!



— Eu quero um copo d'água...



— Se tua mãe consentisse, eu gostaria de ter uma piscina aqui.

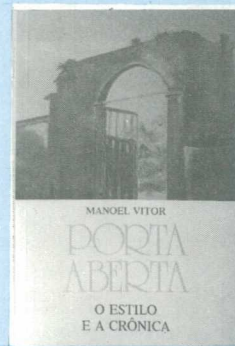


— Agora eu vou ter mostrar o princípio do acento ejetável que se usa nos aviões.

PORTA ABERTA *Novo livro do escritor e radialista* MANOEL VÍTOR

Como o próprio nome sugere, o livro é composto de várias crônicas que são verdadeiras portas abertas à reflexão.

Está à venda na Livraria AVE MARIA em benefício das Vocações Sacerdotais Claretianas.



Preço: Cr\$ 550,00 Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54215 - (tel.: 66-0582) 01227 - São Paulo, SP

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

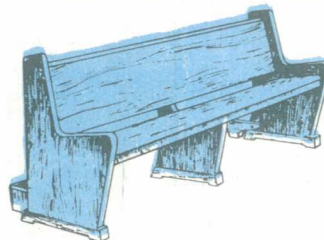
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS

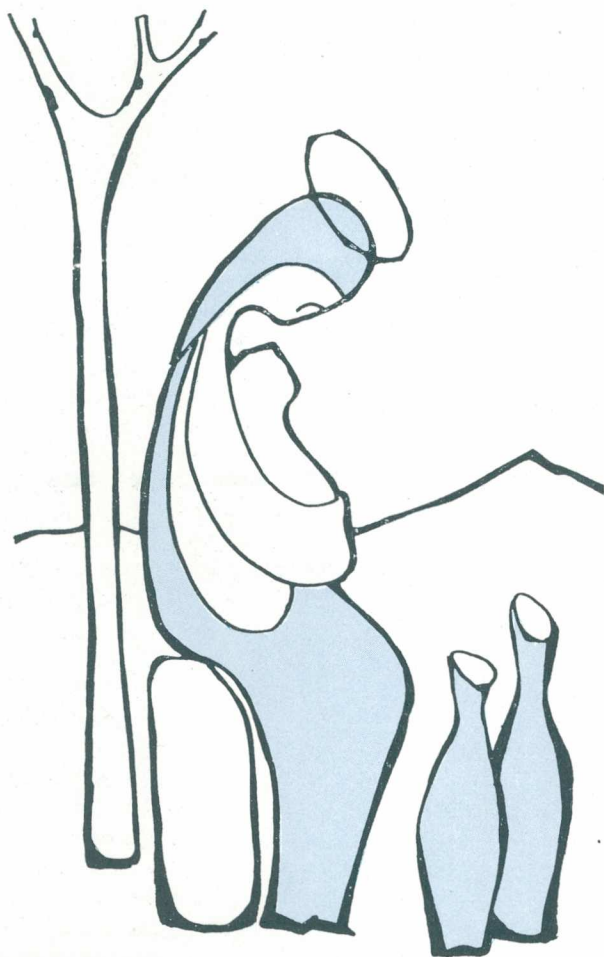


Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

Oração à Virgem das Graças

Severiano Rodrigues, cmf



Senhora, duas ânforas, um tronco, uma pedra,
a linha do horizonte de uma serra distante,
e Tu com o teu Filho...
o mais, deserto com areia
e uma pressentida nuvem branca...

Ambiciosos são os homens desde o pecado original,
só sentimos a satisfação,
quando podemos ser pródigos,
quando temos pano suficiente para rasgar
sem vermos que se deva medir com varas.
E quando o mundo se nos apresenta grande,
nos empenhamos em acreditar que não é suficiente,
não só para repousar, mas sequer para viver.

Na verdade, Senhora, muito pouco é o que se necessita
para ir passando e para ir vivendo — e vivendo bem.
No deserto vivemos e até nos sentamos
— como Tu — junto ao tronco da palmeira
ou do robledo ou do choupo queimado;
olhamos as muitas areias cálidas
que nos queimam até incendiar-nos os olhos
e nos parece muito pouca coisa uma fonte de dois
esguichos.

Tu vens e nos pões, a meio passo de nosso corpo
cansado,
duas talhas de água fresca.
Quiséramos ter uma vertente de água doce
e, por isso, não apreciamos a água medida
que Tu nos trazes.

Tu és a *Senhora das Graças*:
A Graça com maiúscula e as outras,
as que chamamos de pequenas soluções para nós
mas que se nos originam do teu sentido de Mãe.
Tu estás sempre atenta e
nunca nos deixas alquebrados junto à árvore;
ainda que essa árvore venha a ter sombra
e a nuvem branca traga vento fresco
e essas areias — se for preciso —
comecem a borbulhar porque se transformaram
— ao manuseio de tuas mãos —
em fonte de águas refrescantes.

SENHORA, é certo que somos necessitados,
porque é essa a condição do homem
que anda por este mundo;
mas a necessidade não quer abandono.
E aí estás TU — MULHER GRACIOSA —
disposta a repartir daquilo que te sobra
e do que é teu...
E teu é o Filho que vive em teus braços...

SENHORA, Virgem das minhas GRAÇAS,
agora sei que tenho muito do acréscimo
que Ele prometera aos que se preocupassem
em buscar o Reino.

LIVROS RECEBIDOS



O SOL DE DEUS NA TANZÂNIA – Bernard Joinet – Edições Loyola – 131 págs. O livro é todo escrito em forma de entrevista, de maneira muito atraente. Faz ver que o missionário, na linha do Concílio, é um homem que une os cristãos de dois mundos culturais radicalmente diferentes. Lá na Tanzânia você encontrará, segundo o descrito no livro, o povo crente tanzaniano e seus bispos caminhando juntos e ensinando a andar em terreno sempre explosivo do vínculo entre fé e política.



MANUAL DA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES – Pe. Alberto P. Rocha – Editora Vozes – 55 págs. Este manual é um grande auxiliar a todos os profissionais da saúde, agentes de pastoral da saúde, amigos e familiares dos doentes; enfim, a todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, convivem seu tempo, trabalho, amor e cuidados com os doentes, quer nos hospitais, comunidades, como a domicílio. A meta desta obra é ensinar a atender em plenitude de caridade ao enfermo, procurando atingir as suas aspirações mais íntimas.



UM DEUS SEM PRESSA – Mamerto Menapace – Edições Paulinas – 106 págs. O livro consta de 12 reflexões sobre o Gênesis e o Êxodo para serem meditadas e aprofundadas, pois estes dois livros são básicos para a compreensão do plano salvífico de Deus que, para realizá-lo, cria um povo (Gênesis) e, quando este povo cai na escravidão, liberta-o (Êxodo). Estes livros são a imagem do que Cristo faria ao instituir a Igreja, seu Povo novo, e ao libertá-lo do pecado através de sua morte e ressurreição.



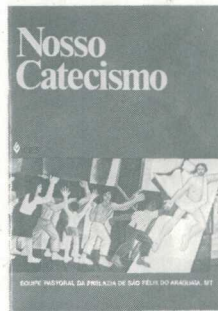
SAL DA TERRA – Mamerto Menapace – Edições Paulinas – 127 págs. Este livro é composto de contos, poemas, reflexões que nos falam dos sentimentos e dos valores mais profundos do homem. Faz saborear o valor da luta pela justiça, do amor ao próximo e a Deus. A vida sem meta não tem sentido ser vivida. E é essa meta que o autor quer despertar no leitor.



DEUS ME FALA – Pe. Eymard L'E. Monteiro – Editora Santuário – 81 págs. Esta é mais uma publicação do Pe. Eymard Monteiro. É composta de notas e pensamentos dedicados aos sacerdotes e religiosos. Os títulos são: o rio e a cachoeira, falar com Deus, Deus sempre nos falou, eu sou Betel, a oração, a renúncia de tudo, a tentação, evangelização, pobreza.



DEIXEI MEU BARCO NA PRAIA – Antônio Mesquita – Edições Loyola – 127 págs. Todos os capítulos deste livro retratam vivências e pontos de vista de quem, como leigo, pretende ser cristão autêntico, convidando-nos a que, na força e na coerência da fé, sejamos ricos em solidariedade efetiva. É uma obra com linguagem simples, porém muito questionadora a respeito da missão do leigo hoje na Igreja.



NOSSO CATECISMO – Equipe Pastoral da Prelazia de São Félix do Araguaia, MT – Editora Vozes – 52 págs. Este catecismo está dividido em duas partes: 1ª) O Credo explicado, tendo à margem o conteúdo a ser fixado. 2ª) A Lei e as Orações. Como o próprio autor diz: "Cada um de nós deve ser, para os irmãos, um catecismo vivo e para isso deve aprender as lições do catecismo para andar pela vida na luz de Deus".



JESUS CRISTO – Vários autores – Editora Cidade Nova – 424 págs. O livro se propõe não somente introduzir ao estudo de Cristo, como prestar uma contribuição a uma aproximação do homem à sua pessoa. É especialmente dirigido a leigos, de modo particular àqueles que se interessam pelos problemas teológicos e religiosos e desejam cultivar através do estudo a própria fé. Os autores procuram mostrar como as diversas ciências auxiliam na compreensão do mistério de Cristo.



RECONCILIAI-VOS – Pe. Luiz Cechirato – Editora Vozes – 149 págs. Mostrando a atualidade do Sacramento da Penitência com bases na Bíblia e na realidade humana de hoje, encontramos neste livro uma espiritualidade toda fundamentada na misericórdia de Deus. É composto de várias reflexões sobre o Sacramento do Perdão que terminam sempre com questões orientando para a aplicação na vida real do refletido e sempre com algum trecho tirado dos salmos para a meditação.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"

CX. POSTAL 54.215

01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- | | | |
|--------------------------|--|----------|
| <input type="checkbox"/> | O SOL DE DEUS NA TANZÂNIA | 750,00 |
| <input type="checkbox"/> | MANUAL DA COMUNICAÇÃO COM OS DOENTES | 300,00 |
| <input type="checkbox"/> | UM DEUS SEM PRESSA | 900,00 |
| <input type="checkbox"/> | SAL DA TERRA | 900,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEUS ME FALA | 280,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEIXEI MEU BARCO NA PRAIA | 700,00 |
| <input type="checkbox"/> | NOSSO CATECISMO | 250,00 |
| <input type="checkbox"/> | JESUS CRISTO | 2.600,00 |
| <input type="checkbox"/> | RECONCILIAI-VOS | 700,00 |

Nome _____

Rua _____ Nº _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.